



FAED

Monografia

O XADREZ ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO FAMILIAR

por

Ramon Roberto Barbosa Rockenbach

Orientador: Fabrício Döring Martins

Licenciatura em Educação Física

Dois Vizinhos PR, Brasil

2010

O XADREZ ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO FAMILIAR

Ramon Roberto Barbosa Rockenbach

Monografia Apresentada ao Curso de Educação Física da Faculdade
Educativa de Dois Vizinhos Como Requisito Parcial à Obtenção do Título de
Licenciado em Educação Física

Licenciatura em Educação Física

Dois Vizinhos PR, Brasil

2010

**União de Ensino do Sudoeste do Paraná
Faculdade Educacional de Dois Vizinhos
Licenciatura em Educação Física**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia

O XADREZ ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO FAMILIAR

elaborada por

Ramon Roberto Barbosa Rockenbach

Como Requisito Parcial para a Obtenção do Título de Licenciado
em Educação Física

Licenciatura em Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA

Fabício Döring Martins
(Presidente/Orientador)

João Carlos Rossi Donadel
(Membro)

Vera Lúcia Medeiros Albuquerque Azambuja
(Membro)

Dois Vizinhos, 09 de Dezembro de 2010

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram, principalmente meus pais, familiares, minha incrível namorada e amigos

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas suas inúmeras provas de poder e bondade. Ao meu pai Huberto, pela imensa paciência e confiança, a minha mãe Ivete, pela confiança e apoio, meus irmãos pelo apoio, a minha incrível namorada Rubia, uma pessoa muito importante demonstrou muita dedicação, amor, carinho, compreensão e apoio e aos seus familiares. A Tia Rosa pela grande ajuda e confiança, aos meus tios e tias, por sempre estarem ao meu lado, e meus amigos por fazerem parte desta conquista.

Agradeço a instituição, pela forma séria que trata seus acadêmicos, aos professores pela paciência em seus dias ao nosso lado.

Agradeço também ao meu orientador Fabrício, pela grande ajuda para concluir este projeto, e ao Coordenador Professor João Carlos, por sempre se prontificar a nos ajudar e pela paciência conosco.

Ao Professor Jerry Pilati, pela sua colaboração e emprestar seu conhecimento sobre Xadrez.

EPÍGRAFE

"Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá."

Ayrton Senna.

RESUMO

O Xadrez é um esporte que está se tornando indispensável nas escolas de nosso país. Todos os benefícios apresentados são mais que suficientes para que isto seja defendido pelos que sabem de sua importância. Além de ser um jogo interessante, história milenar, que trabalha várias valências cognitivas por quem o pratica, ele é um jogo que busca a sociabilização entre seus praticantes. Não só entre seus praticantes, mais em relação a sua família. A visão dos pais na vida escolar de seus filhos é muito importante, por isso a necessidade de saber qual sua opinião sobre o Xadrez na Escola. Saber qual o conhecimento deles sobre esta modalidade apresentada a seus filhos que lhes proporcionam um ganho amplo em suas vidas. Atividades onde podem se tornar ótimos jogadores de Xadrez, mas o que se busca são crianças e adolescentes comprometidos com suas atividades diárias e concentrados naquilo que se propõe a fazer. Com o conhecimento dos pais, o Xadrez tem uma arma poderosa para se firmar como uma atividade a ser trabalhada sempre em ambientes escolares, mostrando a sua importância no dia a dia da criança, mostrando que é capaz de transformar uma atividade considerada parada e monótona, em uma viagem de imaginação em suas vidas.

Palavras Chave: Xadrez, Escola, Família.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1. Delimitação do Tema.....	09
1.1.1. O Xadrez como Disciplina Escolar.....	09
1.1.2 – O Ensino de Xadrez em Escolas.....	10
1.2. Problema	10
1.3. Objetivos	10
1.3.1. Objetivo Geral	10
1.3.2. Objetivos Específicos.....	11
1.4. Justificativa	11
1.4.1 – Por que Ensinar Xadrez nas Escolas?.....	11
1.5. Definição de Termos	12
1.6. Hipóteses	13
2. REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 – Origens do Jogo de Xadrez.....	14
2.2 – Variantes do Xadrez ao redor do Mundo.....	15
2.2.1 - Xadrez Chinês ou Xiang-Qi.....	15
2.2.2 - Xadrez Japonês ou Shogi.....	16
2.2.3 - Xadrez Hindu.....	17
2.2.4 - Xadrez Persa (Iraniano).....	18
2.2.5 - Xadrez Islâmico (Shatranj).....	18
2.3 – Curiosidades do Xadrez e sua Evolução.....	18
2.4 – Períodos e Épocas Históricas do Xadrez.....	19
2.5 – Características do Jogo de Xadrez.....	20
2.5.1 – Jogo de Xadrez e Aspectos Biológicos.....	20
2.5.2 – Jogo de Xadrez e Aspectos Culturais.....	21
2.6 – As cinco Vertentes do Xadrez.....	23
2.7 – O Xadrez e seu início como esporte.....	26
2.8 – Os Grandes Campeões Mundiais de Xadrez.....	28
3. METODOLOGIA	30
3.1 Tipo de Pesquisa	30
3.2 População e Amostra.....	31
3.3 Instrumentação	31
3.4 Coleta de Dados	31
3.5 Análise e Tratamento dos Dados.....	37
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
5. CONCLUSÃO	41
6. REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	45

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

FIGURA 1 – Xadrez Chinês ou Xiang-Qi.....	15
FIGURA 2 – Xadrez Japonês ou Shogi.....	16
FIGURA 3 – Xadrez Hindu.....	17
TABELA 1 – Divisão Histórica do Jogo de Xadrez em Períodos.....	20
TABELA 2 – Campeonatos Mundiais disputados de 1886 a 1993.....	28
TABELA 3 – Campeões Mundiais FIDE (1993 – 2006).....	28
TABELA 4 – Campeões Mundiais Clássicos (1993 – 2006).....	29
TABELA 5 – Campeões Mundiais (2006 – Atualidade).....	29
TABELA 6 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	32
GRÁFICO 1 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	32
GRAFICO 2 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	33
GRAFICO 3 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	33
GRAFICO 4 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	34
GRAFICO 5 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	34
GRAFICO 6 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	35
GRAFICO 7 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	35
GRAFICO 8 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	36
GRAFICO 9 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	36
GRAFICO 10 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	37
GRAFICO 11 – Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.....	37

1 – Introdução.

1.1 – Delimitação de Tema – O Xadrez e a Educação

O Xadrez vem de uma crescente como esporte e no aspecto educacional, auxiliando na melhora do desempenho escolar, sendo considerada uma modalidade esportiva-pedagógica.

1.1.1 – O Xadrez como Disciplina Escolar.

Segundo Charles Partos, professor do departamento da instituição pública do Cantão do Valais (Suíça) e mestre internacional de Xadrez, o aprendizado e a prática do Xadrez desenvolvem várias habilidades, tais como (BATISTA, 2006):

- a) A atenção e a concentração;
- b) O julgamento e o planejamento;
- c) A imaginação e a antecipação;
- d) A memória;
- e) A vontade de vencer, paciência e o autocontrole;
- f) O espírito de decisão e coragem;
- g) A lógica-matemática, o raciocínio analítico e sintético;
- h) A criatividade;
- i) A inteligência;
- j) A organização metódica do estudo e interesse pelas línguas estrangeiras.

Como o Xadrez responde um ponto principal do ensino moderno, conseguir que cada aluno melhore seu desempenho obedecendo a seu próprio ritmo, melhorando a motivação pessoal do aluno.

Piaget mostrou etapas da formação intelectual da criança, observando-se jogos de Xadrez entre crianças, notando que os progressos alcançados seguiram ritmos diferentes, sendo concluído como é importante aplicar uma pedagogia de níveis a uma pedagogia orientada em grupos de mesma idade (BATISTA, 2006).

Em época onde se busca uma revolução pedagógica, eliminando a bandeira professor-aluno, o Xadrez não respeita idade e nem notoriedade, sempre lembrando que, o professor terá a iniciativa de ensinar e o aluno de aprender. Com o ensino do Xadrez, podemos ver invertida a relação professor-aluno, quebrando hierarquias instituídas em sala. Pesquisas realizadas em alguns países mostram o Xadrez como um bom instrumento de terapia ocupacional, contribuindo para a reinserção familiar e social de crianças, adolescentes e até mesmo adultos (BATISTA, 2005).

Também auxilia em aquisição de autoconfiança mostrando uma atividade onde os alunos têm oportunidade de se destacar e progredir em outras disciplinas acadêmicas, quando foi instituído em classes de baixo rendimento escolar.

1.1.2 – O Ensino de Xadrez em Escolas.

O Xadrez está em um alto grau de transformação, tendo um amplo espaço em meios de comunicação de massa. Com a realização de torneios nacionais e internacionais de grande expressão tem se multiplicado a passos largos. Devido a isso, temos um crescente de grandes mestres e uma grande quantidade de jovens se destacando em eventos de xadrez de grande porte.

Esta expansão qualitativa e quantitativa não é casual, deve-se a projetos que causam a massificação do Xadrez nas escolas e a consciência dos benefícios da prática e estudo regular do Xadrez.

1.2 – Problema.

“Qual a relação do Xadrez como disciplina curricular com a satisfação familiar?”

1.3 – Objetivos.

1.3.1 – Objetivo Geral.

Verificar dentro do âmbito familiar a satisfação com o Xadrez como disciplina escolar.

1.3.2 – Objetivos Específicos.

- Desenvolver uma atitude favorável em relação ao Xadrez que permite apreciá-lo como elemento gerador de cultura;
- Desenvolver a capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação;
- Garantir a aquisição de conhecimentos, habilidades e destrezas necessárias para a incorporação em sua vida ativa;
- Permitir ao Aluno estabelecer vínculos entre os conhecimentos e experiências enxadrísticas e a vida cotidiana, individual e social;
- Favorecer a assimilação das características do Xadrez que contribuíam com o harmonioso desenvolvimento intelectual, moral e ético da personalidade e que propiciam sua autonomia cognitiva e sua capacidade de raciocínio;

1.4 – Justificativa.

1.4.1 – Por que Ensinar Xadrez nas Escolas?

Diversas pesquisas educacionais e sociológicas atribuem uma série de benefícios importantes do Xadrez, que estão motivando diversos países (Rússia, França, Inglaterra, Cuba, Espanha, México, Brasil e Venezuela entre outros) a implantar projetos de Xadrez nas Escolas (citado em: A Influência do Xadrez nas Series Iniciais, segundo SILVEIRA, 2006).

Isto se justifica pelo Xadrez estar demonstrando que:

- É Cultura: atividade milenar, que sofreu modificações com o tempo, praticada em diversos países do mundo e agrega conhecimento e experiências que constituem patrimônio cultural da humanidade.
- Tem boa base matemática: a matemática é instrumento e linguagem da ciência, da técnica e do pensamento organizado.
- Estimula atividades cognitivas tais como: atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência, imaginação, etc; contribuindo também para formação do

caráter e futuro do indivíduo. Auxilia na autoestima, competição saudável e o trabalho em equipe.

É utilizado muitas vezes como ocupação no tempo livre das pessoas. Proporciona prazer em seu estudo e prática. Por possuir regras, ajuda na agregação de valores morais em um momento importante da vida da criança. Tendo muitas virtudes, ajuda na formação de melhores cidadãos.

Os fatores que justificam a elaboração deste trabalho são as seguintes:

O primeiro é de ordem pessoal, justifica-se pelo interesse em conhecer o Xadrez de forma histórica e sua importância na vida escolar dos alunos.

O segundo, está relacionado com o profissional, pois o conhecimento do Xadrez possibilita aprimorar conhecimentos e melhorar a forma de trabalho do mesmo.

O terceiro, no contexto social e escolar, para atender melhor as exigências das instituições escolares buscando um maior esclarecimento do Xadrez nestas áreas.

1.5 – Definição de Termos.

Xadrez: jogo milenar de tabuleiro quadriculado em preto e branco, disputados em 2 pessoas cada uma com 16 peças. O objetivo é proteger seu Rei e ao mesmo tempo, tentar capturar o rei adversário.

Xiang-Qi: jogo de Xadrez muito praticado na China, também conhecido como Xadrez Chinês.

Shogi: versão japonesa do Xadrez. Chamado em seu país de jogo dos Generais.

Xadrez Hindu: provavelmente a primeira versão do xadrez, disputado por 4 pessoas no tabuleiro igual ao que existe hoje, também conhecido como Chaturanga, o primeiro nome dado ao jogo de tabuleiro.

Xadrez Persa: conhecido também como Xadrez Iraniano, vem do Chaturanga Hindu, deu origem ao Shatranj, mais o nome não é mais utilizado.

Xadrez Islâmico: muito conhecido como Shatranj, podendo ser a primeira versão do Xadrez Internacional.

Jogo: Vêm do latim “*jocus*” que significa brincadeira, divertimento, desafio.

1.6 – Hipóteses.

- As atividades do Xadrez são desenvolvidas nas escolas direcionadas para ensino-aprendizagem;

- Os pais e familiares tem o conhecimento das atividades de Xadrez Escolar;

- O Xadrez como atividade escolar ajuda no desenvolvimento do aluno, melhorando seu desempenho até em outras matérias curriculares.

2 - Revisão de Literatura.

2.1 – Origens do Jogo de Xadrez

O Xadrez é uma das famílias de jogos mais antigas no mundo. Praticado em toda a parte do globo, com diferentes variações e com princípios trazidos por muito tempo como: tabuleiro quadriculado, peças de hierarquia com movimentos distintos, materiais em igualdade, captura de peças por substituição e o objetivo ou um deles é capturar a principal peça do adversário.

Existem várias referências sobre o Xadrez, mas a primeira data do Século VII ao norte da Índia. Com o tabuleiro quadriculado conhecido muitos séculos antes e utilizado para um jogo de dados. E neste século vem a citação mais antiga de um jogo que se assemelha com o Xadrez, mas o jogo tende a ser mais antigo do que isso. Esse jogo era conhecido como Chatutanga, poderia ser jogado em até quatro oponentes, onde os exércitos se enfrentavam no tabuleiro. O tabuleiro era composto por 4 grupos de 8 peças determinadas como Rei (Rajá), Elefante, Cavalo e Barco (ou Carruagem), além da Infantaria. Em uma das suas versões, as peças eram movimentadas através da determinação de um dado.

Documentos relatam a presença de um jogo chinês semelhante ao Chaturanga, dois séculos mais tarde. Mas não se sabe qual surgiu primeiro ou vieram de uma mesma vertente. É até possível que o Chaturanga tenha vindo do jogo Chinês, embora essa tese não seja aceita pela maioria dos especialistas.

Da Índia até a Europa, houve um grande caminho percorrido. Passou pela Pérsia (atual Irã) onde ganhou o nome de Chatrang e algumas modificações. Com a conquista da Pérsia pelos Árabes alguns séculos mais tarde, levaram o jogo. Foi entre os árabes que o então chamado Shatrang conheceu um verdadeiro desenvolvimento.

A entrada do Xadrez na Europa Medieval se deu, possivelmente, por intermédio do mundo islâmico via Espanha e Itália, embora não seja certo. Espalhou-se por diversas regiões, tomando caminhos diferentes de desenvolvimento e dando origem a inúmeras variantes regionais. Foi por volta

do Século XVII que o Xadrez chegou a sua forma “definitiva”, da maneira como é jogado até hoje.

2.2 – Variantes do Xadrez ao redor do Mundo

2.2.1 - Xadrez Chinês ou Xiang-Qi:

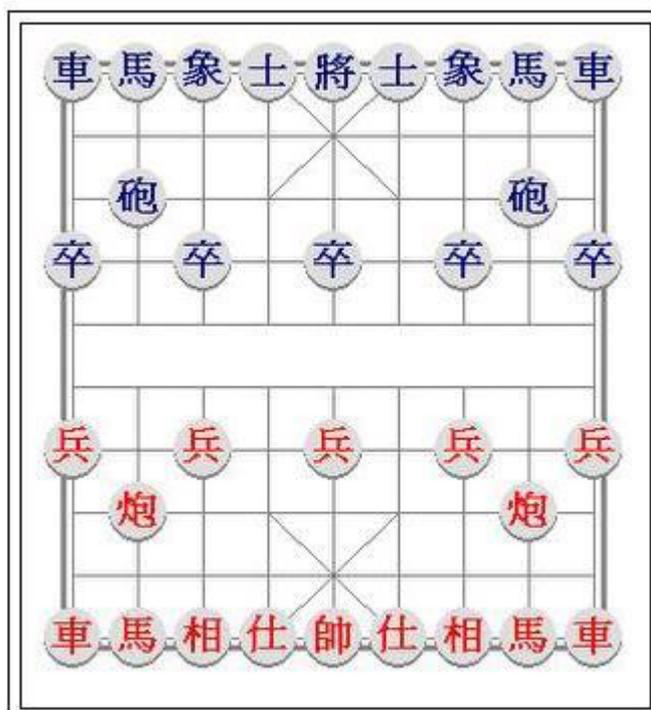


FIGURA 1 – Xadrez Chinês ou Xiang-Qi

Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/>

Talvez o Xiang-Qi seja o jogo mais jogado no Mundo, por ser o mais popular na china, o país mais populoso do mundo, excedendo 1 bilhão de habitantes, além de ser jogado na Indo-China e no arquipélago Malaio. Curiosamente o jogo não atrai a elite chinesa.

Algumas características do jogo:

- Tabuleiro de 8x9;
- As peças não ocupam o centro do quadrado, mas as intersecções das linhas;
- As peças são discos circulares que as identificam;

- Um rio divide os dois campos (todas as peças podem atravessá-lo, com exceção do elefante);

- Algumas peças são diferentes nos dois exércitos, embora tenham os mesmos poderes. As peças e suas correspondentes no outro exercito: General, Ministro, Elefante (Assistente), Cavalo, Carruagem, Canhão (Catapulta) e soldado;

- O General tem seu movimento restrito ao Palácio (formado por duas linhas em X ocupando as casas centrais do seu lado do tabuleiro).

O Xadrez Coreano, tem uma semelhança muito grande com o chinês, a não ser pela forma mais larga do tabuleiro e pela ausência do rio.

2.2.2 - Xadrez Japonês ou Shogi:

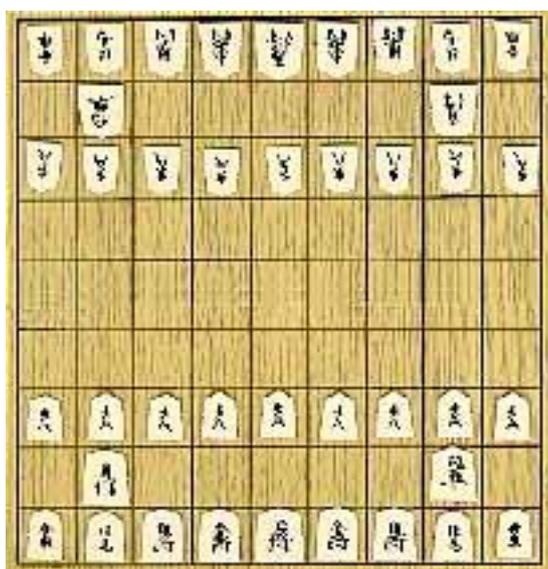


FIGURA 2 – Xadrez Japonês ou Shogi

Fonte: <http://www.clubedexadrez.com.br/>

O jogo dos Generais, Shogi, pode ter vindo da China, Pérsia ou Índia, passando pelo sudeste da Ásia. Tem uma valorização muito grande, sendo o jogo mais popular em seu país, tendo uma tradição milenar.

Características Principais:

- Tabuleiro ligeiramente retangular de 9x9;

- O tabuleiro é dividido em três áreas horizontais de três linhas cada; cada lado o território de um jogador e no centro o território neutro;

- As peças têm de um lado uma figura e do outro outra, com uma cor diferente, em que ela se transforma caso seja promovida; as figuras são representadas por caracteres japoneses; a cor não é usada para diferenciar os exércitos;

- As peças têm uma forma particular, semelhante a um escudo, e apontam na direção do exército adversário; sua posição é que determina a que exército pertence;

- Uma captura passa a ser do outro jogador e pode ser recolocada no jogo, virada para o outro lado;

- As peças são: Rei, General de Ouro, Generais de Prata, Cavaleiros, Lanceiros, Carruagens, Diagonais e Soldados.

2.2.3 - Xadrez Hindu:

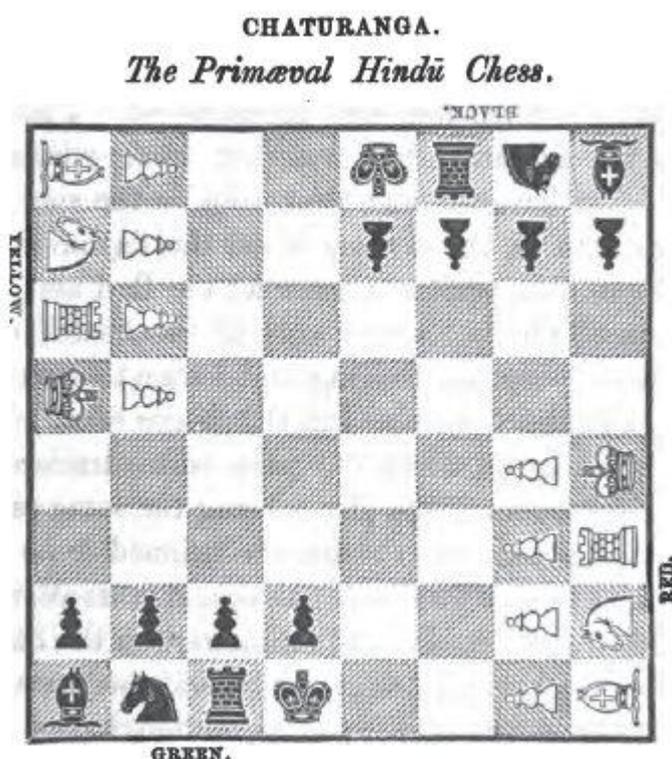


FIGURA 3 – Xadrez Hindu

Fonte: <http://www.chessville.com/>

O Chaturanga não é mais jogado. Há variantes do jogo na Índia, todas vindas de influências internacionais, mas com características de seu ancestral local. As peças são: Rei (Rajá ou Shá), Ministro, Elefante ou Camelo, Cavalo, Carruagem e Peões. O primeiro jogador faz vários movimentos em sequência e depois o outro, sem que se possa invadir o território adversário. Chegando à oitava casa da coluna, o peão geralmente se transforma na peça daquela coluna, desde que ela ou sua similar tenha sido tomada. Uma vitória menor é quando fica somente o rei adversário no tabuleiro, dar um mate com peão como vitória maior.

2.2.4 - Xadrez Persa (Iraniano):

Chatrang como nome, não é mais usado. Somente afirma que o jogo veio do Chaturanga hindu e deu origem ao Shatranj Árabe. No jogo persa, alguns pontos diferenciavam das formas do jogo europeu, entre elas: só podia uma dama estar no tabuleiro, os peões avançavam uma casa e um Rei poderia realizar o movimento de cavalo se não tivesse levado xeque. O Rei era vencido estando sozinho no tabuleiro.

2.2.5 - Xadrez Islâmico (Shatranj):

Talvez seja a primeira versão internacional do Xadrez.

As peças eram Rei (Shá); Ministro – com movimento diagonal de uma casa; Fil (vindo de Pil, elefante na Índia) – com movimento de duas casas em diagonal, podendo pular uma peça; Cavaleiro; Rukh (Carruagem); Peões – que podem ser promovidos apenas a Ministro.

Não há roque e a vitória pode ser por Xeque Mate; deixar o outro sem jogada possível ou deixar o Rei sozinho.

2.3 – Curiosidades do Xadrez e sua Evolução.

Shatranj, em árabe, parece ter dado origem ao Xadrez, Português, e Ajedrez, Espanhol. Tendo mais relações em algumas línguas europeias com o

jogo Persa, o Shah. São nomes como Chess (inglês), Shanch (alemão) e Echecs (Francês).

No início do Xadrez, as peças representavam personagens de guerra, chegando a Europa ganharam cara de Corte.

A Dama, ou Rainha, era antes a figura do Vizir ou Ministro. A torre, Rook em Inglês, era na Pérsia Rukh, Carruagem. O elefante, Pil na Índia, se tornou o espanhol Alfil, conhecido como Bispo. Na França é conhecido como Fou, ou Bobo da Corte. O Cavaleiro, em varias línguas virou o Cavalo.

Originalmente era jogado por quatro jogadores, cada um com oito peças. Uma aliança era feita entre dois contra dois. Na evolução, os quatro exércitos viraram dois com dezesseis peças cada. O tabuleiro quadriculado passou a ter casas pretas e brancas com sua chegada a Europa.

2.4 – Períodos e Épocas Históricas do Xadrez.

Para o melhor estudo e conhecimento do Xadrez, seus estudiosos dividiram sua história em dois períodos: o Antigo e o Moderno.

Segundo eles, o período antigo corresponde entre a origem do Xadrez até por volta de 1600, quando se definem as bases, mais ou menos permanentes das regras do Xadrez. O período antigo estaria dividido em 5 épocas: a primitiva (desde a origem do Xadrez por volta do ano 500) a Sânscrita (ano 500 a 600), a Persa (ano 600 a 700), a Árabe (desde 700 até 1200) e a época Européia (1200 a 1600). Lembrando que ao término desse período que o Xadrez tem sua forma estruturada e regras gerais definidas e conhecidas atualmente.

O período Moderno, teve início em Salamanca, Espanha, onde começou-se a escrever as regras do Xadrez Moderno, divide-se em duas épocas: a época Clássica e Romântica (1600 a 1886), caracterizada pelas grandes combinações e sacrifícios de peças. Inicia-se nas grandes competições nacionais e internacionais; a Científica (1886 a 1916), nela que se começa a estudar o Xadrez com bases e critérios mais formais.

Tabela 1: Divisão Histórica do Jogo de Xadrez em Períodos:

Divisão Histórica do Jogo de Xadrez em Períodos	
Período Antigo (+ ou - até 1500)	Período Moderno (+ou- 1500 até Hoje)
a) Primitivo (+ou- 500 d.C.	a) Romântico (+ou- 1500 a 1886)
b) Indiano (+ou- 500 a 600)	b) Científico (+ou- 1886 a 1916)
c) Persa (+ou- 600 a 700)	c) Hipermoderno (+ou- 1916 a 1946)
d) Árabe (+ou- 700 a 1400)	d) Eclético (+ou- 1946 até Hoje)
e) Renascentista (+ou- 1400 a 1500)	e) Informático (+ou- 1996 até Hoje)

FONTE: Adaptado de CALVO (1996, p. 5)

2.5 – Características do Jogo de Xadrez.

2.5.1 – Jogo de Xadrez e Aspectos Biológicos.

Segundo Kraaijeveld (1999, 2000), jogos de tabuleiros podem ser avaliados como seres vivos, que estão propensos a evoluções, como disse Charles Darwin (DARWIN, 1859, 1871), pois tanto nos jogos como em seres vivos é possível verificar uma descendência comum através da observação dos grupos similares. Jogos podem-se perder no tempo, extintos, apenas o conhecem através de fontes históricas. Os jogos dependem de uma transmissão cultural e não genética.

Para Richard Dawkins, biólogo evolucionista, há semelhança entre a transmissão cultural e a genética. Sendo que uma se refere a Genes e a outra em Memes. Dawkins explica:

“uma unidade de transmissão cultural ou uma unidade de imitação. “Mimeme”, provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a “memória”, ou à palavra francesa mème. Exemplos de memes são melodias, idéias, “slogans”, modas de vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no “fundo” pulando de corpo para corpo através dos espermatozóides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no “fundo” de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma idéia boa ela a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências.

Se a idéia pegar, pode-se dizer que ela se propaga a si própria, espalhando-se de cérebro em cérebro. (DWKINS, 2001, p. 214).

Avaliando isso, pode-se dizer que o Xadrez é um poderoso meme na cultura humana, podendo o considerar um vírus na mente do praticante. David Shenk expressa este sentimento citando o artista plástico Manuel Duchamp:

“imaginem um vírus tão evoluído que é capaz de infectar não o sangue, mas os pensamentos do seu hospedeiro humano. O fígado e o baço são poupados mas, em compensação, o micróbio se infecta nos lobos frontais do cérebro, dominando funções cognitivas vitais como a solução de problemas, o raciocínio abstrato, as refinadas habilidades motoras e, mais notavelmente, a capacidade de organizar tarefas. Ele dirige os pensamentos, as ações e até mesmo os sonhos. Esse vírus passa a dominar não o corpo, mas a mente”. (SHENK, 2007, p. 9)

Albert Einstein, em 1952, também colocou sua opinião após a morte de Emmanuel Lasker, ex-campeão mundial de Xadrez e seu grande amigo:

“El ajedrez agarra tan fuertemente La mente Del maestro que su libertad independência no podem dejar afectadas.” (CALVO, 2003, p.16-17).

Então, pode-se dizer que os jogos se transmitem e se propagam de geração em geração, através da cultura, e não de forma biológica.

2.5.2 – Jogo de Xadrez e Aspectos Culturais.

Esta visão é bem assimilada pelo historiador e filósofo holandês Johan Huizinga, em 1938, no livro *Homo Ludens*. O autor diz que o jogo é uma categoria tão essencial quanto o raciocínio (*Homo Sapiens*) e a fabricação de objetos (*Homo Faber*), por isso a denominação *Homo Ludens*, essa na base da civilização e no seu desenvolvimento, através do elemento lúdico. Segundo Huizinga:

“O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais são esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica. É-nos possível afirmar com segurança que a civilização humana não acrescentou característica essencial alguma à idéia geral de jogo. Os animais brincam tal como homens. (HUIZINGA, 1938, p. 3).

Huizinga fala do elemento lúdico na cultura e sua importância:

“O fato de apontarmos a presença de um elemento lúdico na cultura não quer dizer que atribuímos aos jogos um lugar de primeiro plano, entre as diversas atividades da vida civilizada, nem que pretendemos afirmar que a civilização teve origem o jogo através de qualquer processo evolutivo, no sentido de ter havido algo que inicialmente era jogo, sendo-lhe possível ser considerado cultura. A concepção que apresentamos nas páginas que seguem é que a cultura surge sob a forma de jogo que ela é, desde seus primeiros passos,...”(HUIZINGA, 1938, p.53).

Huizinga define jogo assim:

“(...) o jogo é uma atividade voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”. (HUIZINGA, 1938, p. 33).

Lembrando sempre, que quando se busca no passado a origem de um jogo, vemos uma ligação com o sagrado, como fez a análise em “Infância e História”, o filósofo Giorgio Agambem:

“(...) os estudiosos sabem há muito que as esferas do jogo e do sagrado são estreitamente ligadas. Numerosas e bem documentadas pesquisas mostram que a origem da maior parte dos jogos que conhecemos encontra-se em antigas cerimônias sagradas, em danças, lutas rituais e práticas divinatórias. Assim, no jogo de bola, podemos perceber os vestígios da representação ritual de um mito em que deuses lutavam pela posse do sol; a dança de roda era um antigo rito matrimonial; o peão e o tabuleiro de xadrez eram instrumentos divinatórios”. (AGAMBEN, 2005, p.84).

Seguindo a mesma linha, investigando a origem dos jogos de tabuleiro segundo a magia e a arte divinatória, na obra Jogos dos Deuses, Nigel Pennick disse:

“Durante muitos anos, tem-se afirmado que o jogo de Xadrez deve ter um significado simbólico muito maior que um mero passatempo. Entre outras coisas, ele tem sido associado ao treinamento mental, à estratégia militar, a mais completa matemática, à adivinhação. À astronomia e astrologia. (...) em sua monumental obra Science and Civilization in China, Joseph Needham afirma que uma técnica

quase astrológica teria surgido na China entre os séculos I e II d.C., com a finalidade de determinar a condição de equilíbrio entre as qualidades complementares de Yin e Yang. Needham acredita que essa técnica adivinhatória era adotada pelos adivinhos militares, tendo talvez servido de base para o jogo de tabuleiro que conhecemos como Chaturanga [o ancestral do Xadrez].” (PENNICK, 1992, p. 209).

Como menciona Huizinga, o elemento lúdico está na base do surgimento e desenvolvimento da civilização.

2.6 – As cinco Vertentes do Xadrez.

O Xadrez mostra aspectos muito interessantes, um deles é sua variedade de expressões. Ele pode ser apreciado de cinco visões deferentes: Atividade Lúdica, Disciplina Desportiva, Expressão Lógico-matemática, Manifestação Artística e Ferramenta Pedagógica.

O Xadrez era utilizado como jogo de Realeza, elite real, jogado por faraós, reis, militares e religiosos, mais tarde se espalhando por classes mais baixas.

Por ser um jogo lúdico, pode utilizá-lo em momentos livres para jogar algumas partidas com familiares e amigos. E não há lugar específico para jogá-lo, sendo encontrado em calçadas, praças e em vários locais públicos por todo o mundo, lutando por uma vitória em uma partida de Xadrez.

O Xadrez tem a característica de ser amado por aqueles que o praticam, pela emoção que os fazem sentir durante um confronto de inteligências e estratégias. E provavelmente, devido a isso, tenha se difundido por diversas áreas e classes de todo o planeta, jogando entre profissionais de diferentes especialidades, estudantes, operários, crianças e adultos; sem levar em consideração a posição social, o sexo ou idade, transformando em um jogo totalmente democratizado. Devido a esta democratização do jogo de Xadrez ocorreu uma crescente organização de competições e torneios oficiais. Com isso o jogo adquiriu um forte caráter desportivo. Essas competições foram organizadas em vários níveis, começando com municipais e tendo seu ponto maior com os mundiais e jogos olímpicos. Com este componente competitivo, o filósofo alemão Immanuel Kant opinou que o Xadrez era “a ginástica da mente”.

O Xadrez como desporto, possui sua própria organização internacional, a Federação Internacional de Xadrez (FIDE), com sede em Lausanne, Suíça, e perde somente para a FIFA em associados, possuindo mais de 150 nações. Sendo o cargo máximo do esporte, a FIDE quem estabelece leis e regras de campeonatos, outorga títulos internacionais a jogadores, árbitros, compositores, organizadores e instrutores. Promove a nível planetário cerca de 100 torneios internacionais de primeira categoria por ano.

Há cerca de 200 anos o Xadrez é visto como “jogo-ciência”, devido a sua capacidade intelectual e de raciocínio lógico-matemático que predomina nas decisões a serem tomadas durante a partida e os problemas apresentados nela. Mas, não é de acordo com todos que o Xadrez seja uma ciência, por declararem que o Xadrez não seja abordado com uma disciplina científica. Deve-se concordar, que no decorrer de uma partida, como em resolução de problemas ou estudos científicos, o enxadrista observa, compara, classifica, organiza idéias hipotéticas, analisa, ensaia, sintetiza e toma decisões. Como auxílio, Vassily Milov (1997), campeão mundial diz que “o Xadrez é uma arte insondável, porém não é uma ciência, não é reduzido a dogmas”. Grandes pensadores associam o Xadrez ao caráter científico, como alguns aspectos importantes: capacidade de observação, métodos para abordagem e tomada de decisões. Alguns exemplos podem ser citados, como o matemático Wilhem Leibnitz, considerou que “o Xadrez era demasiado ciência para ser jogo e demasiado jogo para ser ciência”, e G. Selenus considera que “... o Xadrez é arte da razão humana”, e Bernardo Duque apreciava dizer que “... o Xadrez é a poesia da lógica”. Opiniões como estas, nos dão a visão do que os filósofos e homens da ciência em relação ao Xadrez durante os tempos. Apesar de não ser uma ciência, o Xadrez tem contribuído com o avanço da informática nos últimos 50 anos. Contribuem também, com algumas outras áreas, como a psicologia cognitiva, a inteligência artificial e a teoria dos jogos, entre outras disciplinas do conhecimento humano.

Também há autores que analisam o Xadrez como uma arte e seus praticantes como artistas. Este pensamento nos lembra o Xadrez “jogo-ciência”, por não se parecer estritamente com arte. Não esquecendo que o de Xadrez é desenvolvido através de personalidades, que geraria a possibilidade de beleza, ainda mais quando produzem partidas de alto nível. Enmanuel

Lasker, referindo-se a parte artística do Xadrez, disse “... uma partida de Xadrez é uma obra de arte entre duas mentes que necessitam equilibrar duas metas distintas e às vezes contraditórias: ganhar e produzir beleza”. Algumas expressões artísticas como música, dança, pintura, etc., são apreciadas por especialistas e pelo público em geral. Isso mostra que as artes, em sua parte estética, são compreendidas por qualquer ser humano, espírito humano, não precisando levar em consideração seu grau de conhecimento e preparação em relação ao tema. O que não ocorre no Xadrez, que para poder ter uma apreciação estética dos valores presentes em uma partida, o especialista como o público em geral, precisam ter conhecimentos básicos e fundamentais.

Citando o Xadrez como expressão artística, Smyslon (1997), diz que “se um jovem tem talento, dispõe um potencial criativo e se distingue por seu espírito lutador, é importante que não subordine estas maravilhosas qualidades a objetivos utilitários, meramente desportivos”. Uma partida sendo analisada pelos seus valores de expressões artísticas, pode-se dizer que são produções esteticamente belas e formosas. Este valor estético, criou o “Prêmio de Beleza”, dado a partidas ocorridas durante o desenvolvimento de um torneio e desperta admiração de juízes, jogadores e público em geral. Como primeiro prêmio de beleza (uma famosa Copa de Prata), foi recebido pelo enxadrista Inglês Henry E. BIRD em seu match com James Mason (Irlandês) no torneio do jornal *The New York Clipper* (1876), em Nova Iorque nos Estados Unidos. Existem outras partidas que vivem na memória de seus executantes e de pessoas que puderam apreciar como o “Sempre Viva” (Adolf Anderssen enfrentou Jean Dufresne, em 1852) e a “Imortal” (disputado em 1851 por Adolf Anderssen Lionel Kieseritzky e é uma das partidas mais famosas já disputadas) permanecem em um lugar de honra entre os enxadristas de todas as idades e continentes.

O Xadrez em sua caminhada Educacional, verifica-se em experimentos e estudos de campo que afirmam seus benefícios através de sua prática e estudo regular em escolas. Algumas experiências estão sendo feitas nos últimos 50 anos, confirmam que o Xadrez tem sido eficaz em seus objetivos, estimulação de habilidades e capacidades cognitivas e emocionais, que podem ser a inteligência, atenção, habilidade verbal, auto-estima, raciocínio lógico-matemático, habilidade numérica, etc. Todos esses estudos e experiências

contribuem ainda mais para a democratização do Xadrez, incluindo a ajuda nas escolas, através do programa escolar, onde o aluno de qualquer lugar ou região do mundo pode conhecer e aprender o Xadrez, junto com seu mestre em sua sala de aula, e juntamente com isso, desenvolver sua capacidade sócio-educacional.

Em qual for aplicada a função do Xadrez, recreação, esporte, educação, ciência, etc., pode-se tomar uma ou mais acepções distintas através de suas definições, como por exemplo sua definição básica “jogo de mesa praticado por duas pessoas sobre um tabuleiro quadrado de 64 casas (brancas e pretas) onde se encontram 2 grupos de figuras frente a frente e o objetivo é render ou dar mate ao rei adversário”; se utiliza quando o Xadrez vai ser ocupado como uma atividade recreativa ou desportiva. Mas quando trabalhado a parte filosófica do jogo, ciência cognitiva ou sobre estudos de inteligência e tomada de decisões, não podemos mencionar a explicação acima; mas podemos dizer que o Xadrez “é uma manifestação do intelecto no qual opera uma continua elaboração, proposta e resolução de problemas; tomada de decisões e geração de pensamento criativo em situações de incertezas (Blanco, 1988).

“A Criatividade, imaginação e intuição, mais que a base de meio jogo, são indispensável, assim como o caráter firme; o triunfo chega somente com a luta”

Gary Kasparov, Campeão Mundial de Xadrez”

2.7 – O Xadrez e seu inicio como esporte

“Como custos de uma rica herança cultural do Xadrez, é uma de nossas missões na FIDE, promover o Xadrez como um Esporte....”

Kirsan Ilyumzhinov – Presidente da Federação Internacional de Xadrez.

Desde seu concebimento até meados do século XIX, o Xadrez era visto mais como uma atividade recreativa do que como um esporte.

Como primeiro jogo oficial ou match oficial de Xadrez, ocorreu em Londres, Inglaterra (1834). Seis matchs disputados entre Louis Charles Mahé Labourdonnais (Francês) e Alexander Macdonnell (Irlandês), com maior

número de vitórias para o francês. Das 88 partidas disputadas, oficialmente, foram 85, Labourdonnais obteve 45 vitórias contra 27 derrotas e empatou 13. O primeiro torneio internacional sendo disputado na mesma localidade, no ano de 1851, sagrando-se o grande campeão, o alemão Adolf Anderssen, tendo 8 finalistas como platéia. A premiação total foi de 500 Libras Esterlinas.

Em campeonatos mundiais, o primeiro match foi disputado em Nova Iorque e San Luis, nos Estados Unidos em 1886, disputado entre Wilhem Steinitz (Áustria) e Johannes Zukertort (Polônia), com um placar favorável ao austríaco de 12,5 a 7,5 pontos. Sendo assim, com este campeonato, o Xadrez ganhou uma cara esportiva. Com os resultados deste evento e o trabalho teórico aportado, Steinitz assentou definitivamente as bases científicas da Escola Posicional. Este caráter de jogo desportivo, foi confirmado com os campeonatos do mundo entre Steinitz e Lasker (1896/1897) e Lasker entre Capablanca (1921), o torneio de Paris (1924) e a primeira Olimpíada de Xadrez entre equipes (Londres, 1927).

Em contra partida em meio ao Século XIX que originaram nomes de grande prestígio no Xadrez, cujas resenhas transcendem as fronteiras. Nomes como os de Morphy, Steinitz, Andersen, Zukertort, Pillsbury, Lasker, Marshall, Capablanca e Alhekin. Mais tarde, aparecem mais nomes, como Botvinnik, Smyslov, Thal, Petrossian, Spasky, Fisher, Karpov, Kasparov, entre outros, que são os mais recentes campeões imortais do Xadrez, ídolos de gerações atuais, jovens e crianças que participam desta nova era escolar de praticantes, multiplicada a cada dia.

Ocorreu em 1946, após a morte de Alexander Alhekin e o término da Segunda Grande Guerra, uma grande participação de muitos enxadristas, vindos de diversas classes sociais, participando de forma maciça em campeonatos e torneios de nível nacional, continental e mundial. Paralelamente, vemos uma revolução do Xadrez em termos informativos. Uma explosão de publicação de livros, revistas, colunas periódicas, programas de computação, tendo uma grande visão nos meios de comunicação as atividades enxadrísticas. Unindo-se a isto, a FIDE contata o Comitê Olímpico Internacional para o reaparecimento do Xadrez nos Jogos Olímpicos. E em Dezembro de 1997, na Sede do Museu Olímpico em Lausanne, Suíça, teve a participação e patrocínio do COI na fase final do Campeonato Mundial entre os grandes

mestres Anatoly Karpov (Rússia) e Viswanathan Anand (Índia); com Karpov conquistando o título máximo da FIDE. Com isso, foram abertas novas portas para o reconhecimento do Xadrez como esporte, tendo a participação como esporte de exibição em Atenas 2004.

2.8 – Os Grandes Campeões Mundiais de Xadrez

TABELA 2: Campeonatos Mundiais disputados de 1886 a 1993

Nome	Período	País
Wilhem Steinitz	1886-1894	Áustria/Estados Unidos
Emanuel Lasker	1894-1921	Prússia/Alemanha
José Raúl Capablanca	1921-1927	Cuba
Alexander Alekhine	1927-1935	União Soviética/França
Max Euwe	1935-1937	Países Baixos
Alexander Alekhine	1937-1946	França
Mikhail Botvinnik	1948-1957	União Soviética
Vasily Smyslov	1957-1958	União Soviética
Mikhail Botvinnik	1958-1960	União Soviética
Mikhail Tal	1960-1961	União Soviética (Letónia)
Mikhail Botvinnik	1961-1963	União Soviética
Tigran Petrosian	1963-1969	União Soviética (Armênia)
Boris Spassky	1969-1972	União Soviética
Robert J. Fischer	1972-1975	Estados Unidos/Islândia
Anatoly Karpov	1975-1985	União Soviética
Garry Kasparov	1985-1993	União Soviética/Rússia

FONTE: FIDE (Federação Internacional de Xadrez)

TABELA 3: Campeões Mundiais FIDE (1993 – 2006)

Nome	Período	País
Anatoly Karpov	1993-1999	Rússia
Alexander Khalifman	2000	Rússia
Viswanathan Anand	2000-2002	Índia
Ruslan Ponomarev	2002-2004	Ucrânia
Rustam Kasimdzhanov	2004-2005	Bulgária

FONTE: FIDE (Federação Internacional de Xadrez)

TABELA 4: Campeões Mundiais Clássicos (1993-2006)

Nome	Período	País
Garry Kasparov	1993-2000	Rússia
Vladimir Kramnik	2006	Rússia

FONTE: FIDE (Federação Internacional de Xadrez)

TABELA 5: Campeões Mundiais (2006-Atualidade)

Nome	Período	País
Vladimir Kramnik	2006-2007	Rússia
Viswanathan Anand	2007-presente	Índia

FONTE: FIDE (Federação Internacional de Xadrez)

3 - Metodologia.

3.1 – Tipo de Pesquisa.

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa exploratória do tipo descritiva colocando-nos num primeiro contato com o fenômeno, possibilitando este conhecimento primário para que futuras análises e estruturas conceituais e práticas possam ser elaboradas.

Segundo Cervo e Bervian (2002), método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. A técnica, por sua vez, é a aplicação do plano metodológico e a forma especial para a sua execução. Comparando, pode-se dizer que a relação existente entre método e técnica é a mesma que existe entre estratégia e tática.

O estudo exploratório, classificado por Bervian (1996) como pesquisa quase científica ou não científica, é normalmente o passo inicial do processo de pesquisa pela experiência e auxílio que trás na formulação de hipóteses significativas. Os estudos exploratórios, não elaboram hipótese a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto.

Através da pesquisa descritiva será analisado o desenvolvimento e os resultados, através de um comparativo. Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49): “Pesquisa descritiva, observa, registra analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir com precisão possível a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros fenômenos”.

De acordo com Gil (1996, p. 45) a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou relações entre variáveis”. Estudo descritivo, trata-se do estudo e da descrição das características, propriedade ou relações existente na comunidade, grupo ou realidade pesquisada, oferece uma pesquisa mais ampla e completa.

Pesquisa por observação é direta e intensiva, as entrevistas não serão estruturadas, mas as conversas com pessoas servirão para obter informações, além de que serão examinados fatos e fenômenos que ocorrem na escola.

3.2 – População e Amostra.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professora Maria Basso Delani, que iniciou suas atividades em 1992, tendo hoje turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental – Séries Iniciais e Classe Especial. Conta com 18 turmas, incluindo as turmas especiais, possui 287 alunos. Tendo como diretora a professora Salete Cenci Matick, Sandra Regina Niehues Inocêncio na coordenação, Roseli Ferre como pedagoga, a professora Thays Andrea Scheid que atua com a disciplina de Educação Física e a professora Inês Brustolin com a disciplina de Xadrez e Solange Maria Junkes como secretaria. A Escola está localizada na Rua Bahia, nº 66, no Bairro Presidente Kennedy em Francisco Beltrão no Paraná.

A pesquisa foi realizada com duas turmas do Ensino Fundamental – Séries Iniciais, 4º Série C com 28 alunos e 4º Série D com 21 alunos. Foram entregues a estes alunos 49 questionários a serem respondidos pelos pais, dos 49 questionários retornaram 43, sendo 90% de retorno das questões respondidas.

3.3 – Instrumentação.

Foi aplicado um questionário fechado para ser respondido pelos familiares dos alunos. Junto com o questionário, foi entregue um bilhete explicando os motivos do questionário. Seguem em anexo o bilhete e o questionário aplicado.

3.4 – Coletas de Dados.

TABELA 6: Compilação de Dados da Pesquisa.

	Sim	Não	% de Sim	% de Não
Pergunta 1	43		100%	0%
Pergunta 2	39	4	91%	9%
Pergunta 3	35	8	81%	19%
Pergunta 4	33	10	77%	23%
Pergunta 5	15	28	35%	65%
Pergunta 6	35	8	81%	19%
Pergunta 7	12	31	28%	72%
Pergunta 8	9	34	21%	79%
Pergunta 9	39	4	91%	9%
Pergunta 10	31	12	72%	28%
Total	291	139	68%	32%

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 1 – Como pai, você acredita que o Xadrez é importante para seu Filho?



GRÁFICO 1: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 2 – Houve uma melhora do seu filho em termos de concentração nas atividades diárias com a prática do Xadrez?

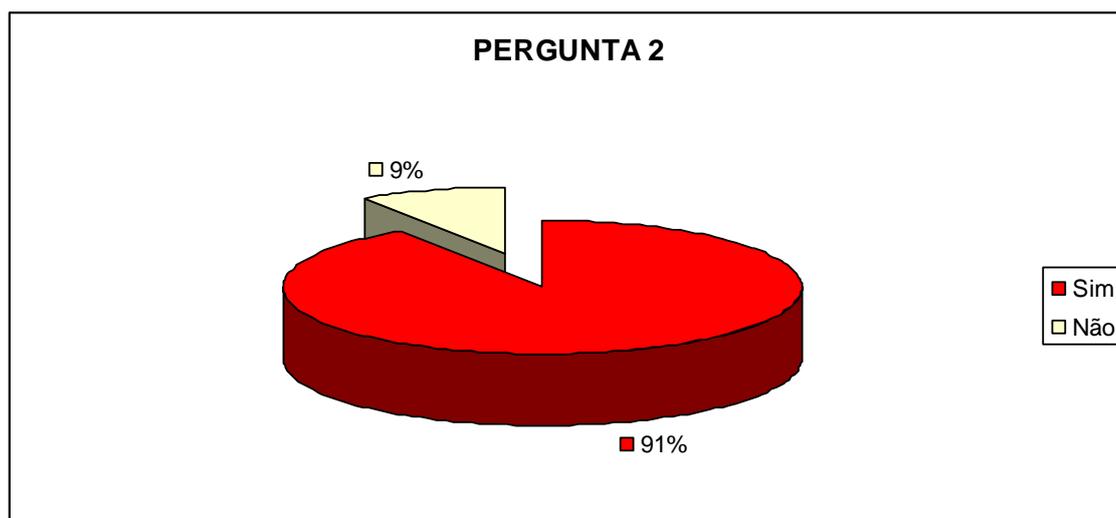


GRÁFICO 2: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 3 – Houve uma melhora disciplinar em casa do seu filho?

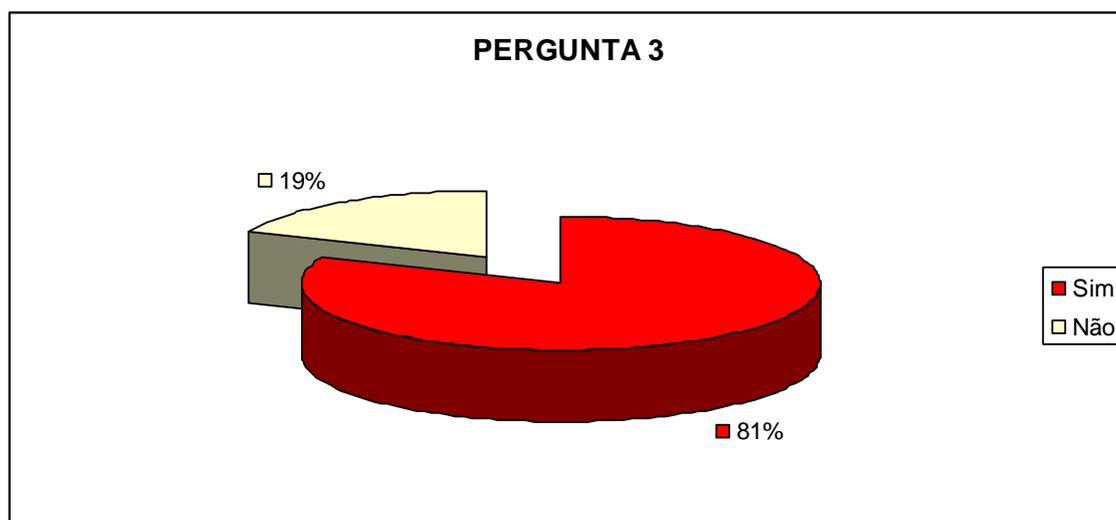


GRÁFICO 3: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 4 – Os Senhores atribuem está melhora a prática do Xadrez?

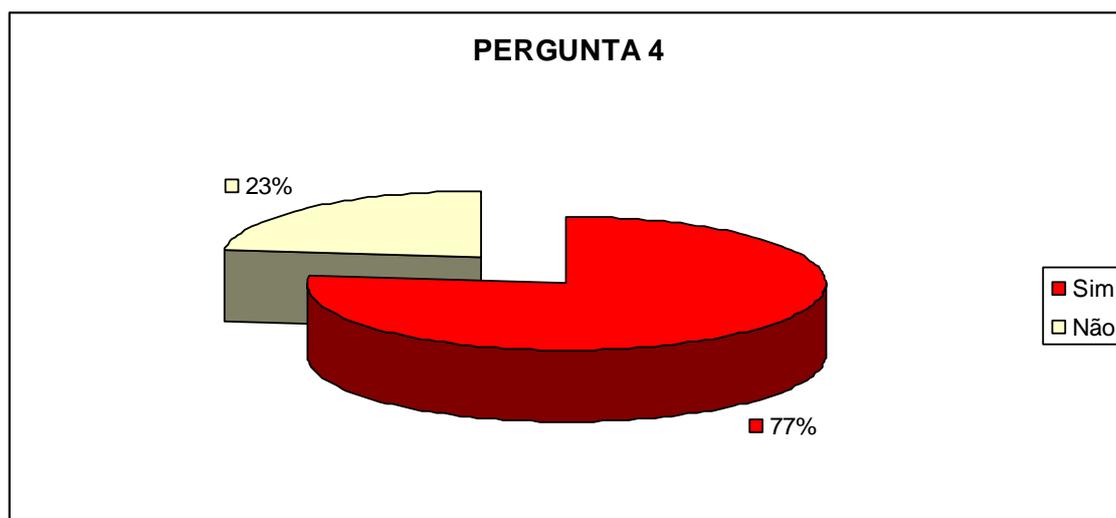


GRÁFICO 4: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 5 – Seu Filho possui um tabuleiro de Xadrez em casa?

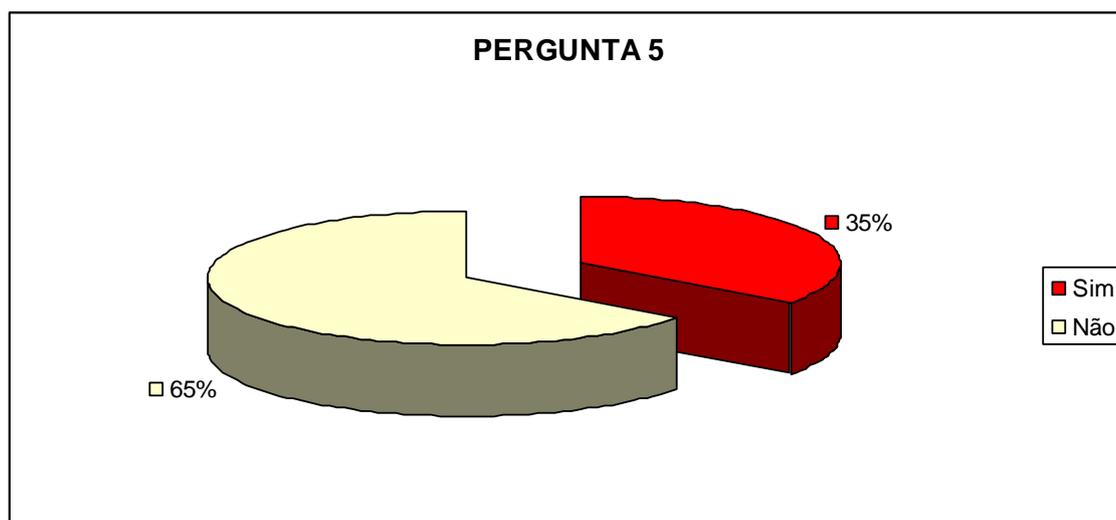


GRÁFICO 5: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 6 – Seu Filho despertou interesse em ter o jogo em casa?

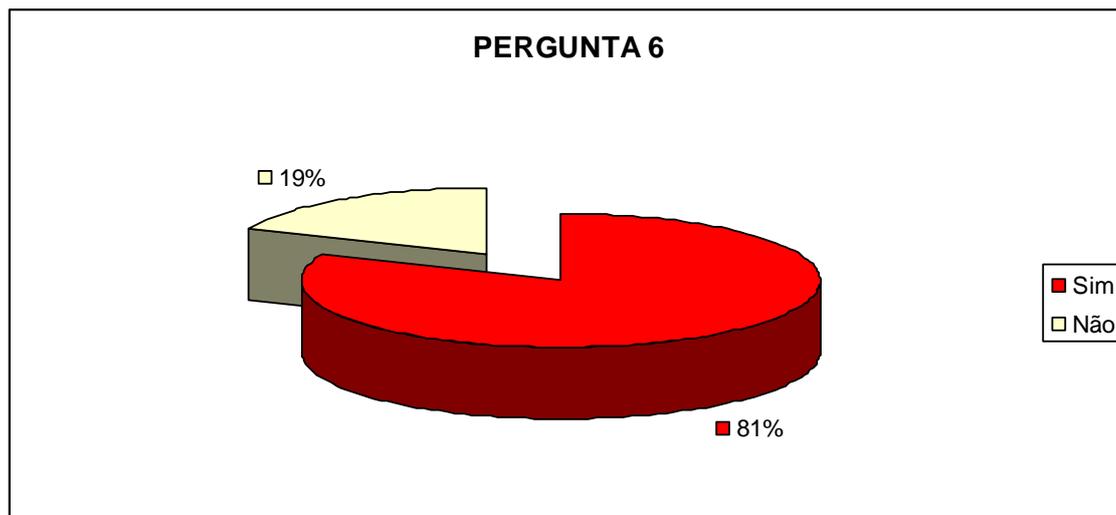


GRÁFICO 6: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 7 – Seu Filho costuma praticar o jogo de Xadrez em casa?

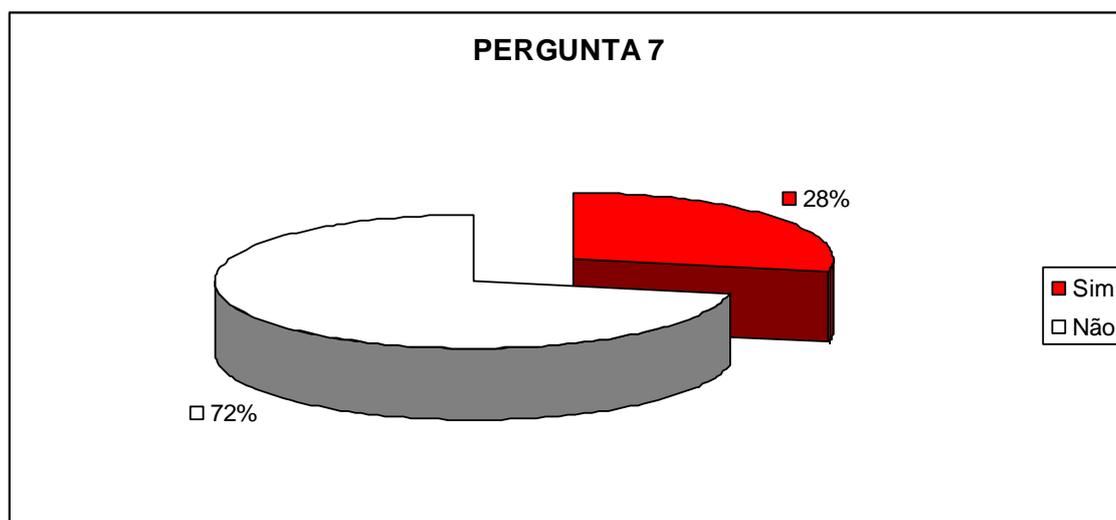


GRÁFICO 7: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 8 – Os Senhores praticam o jogo de Xadrez com seu filho?

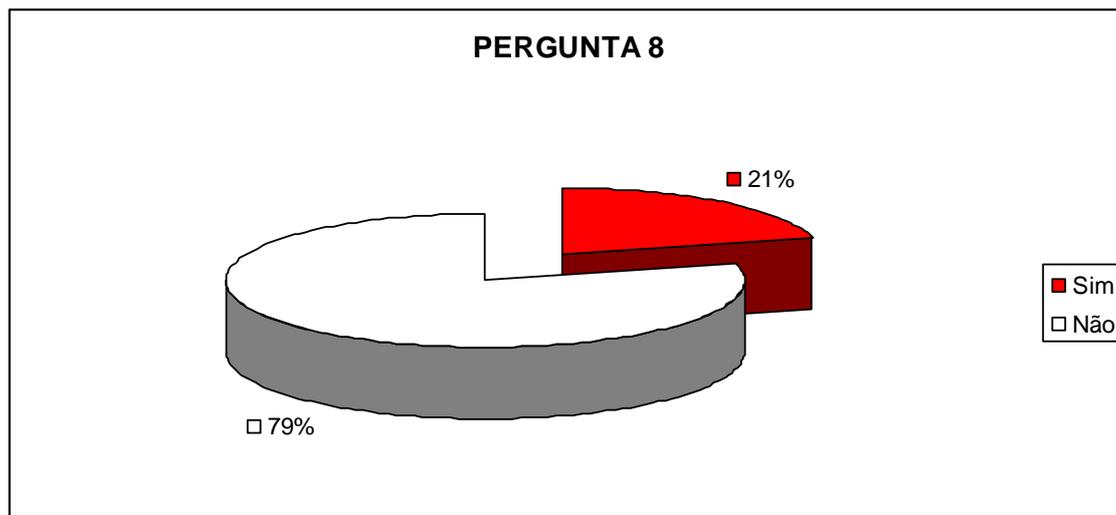


GRÁFICO 8: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 9 – Existe melhora no Desempenho Escolar com a prática do Xadrez?

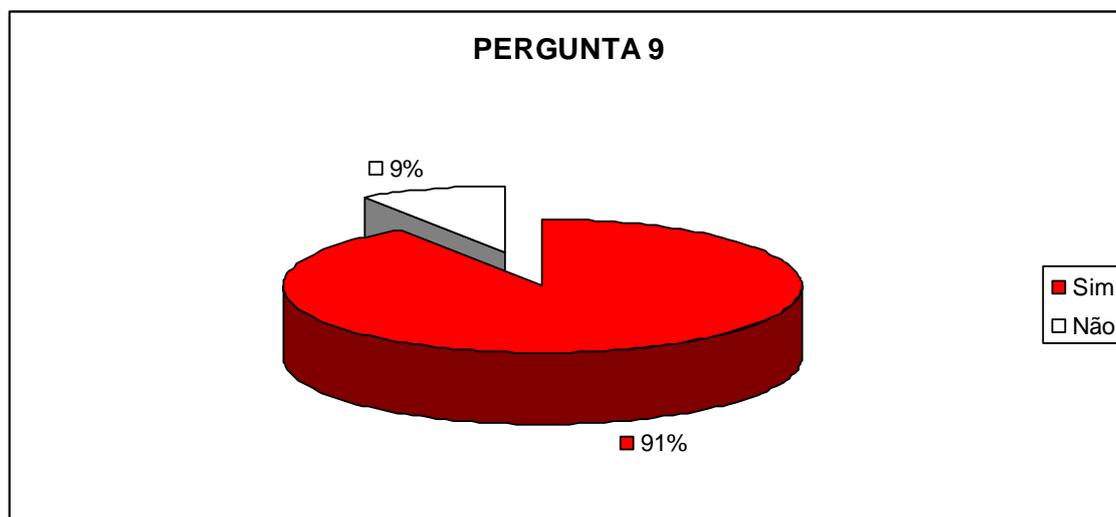


GRÁFICO 9: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pergunta 10 – Os senhores Pais, sentem-se mais próximos do seu filho com a prática do Xadrez em suas vidas?

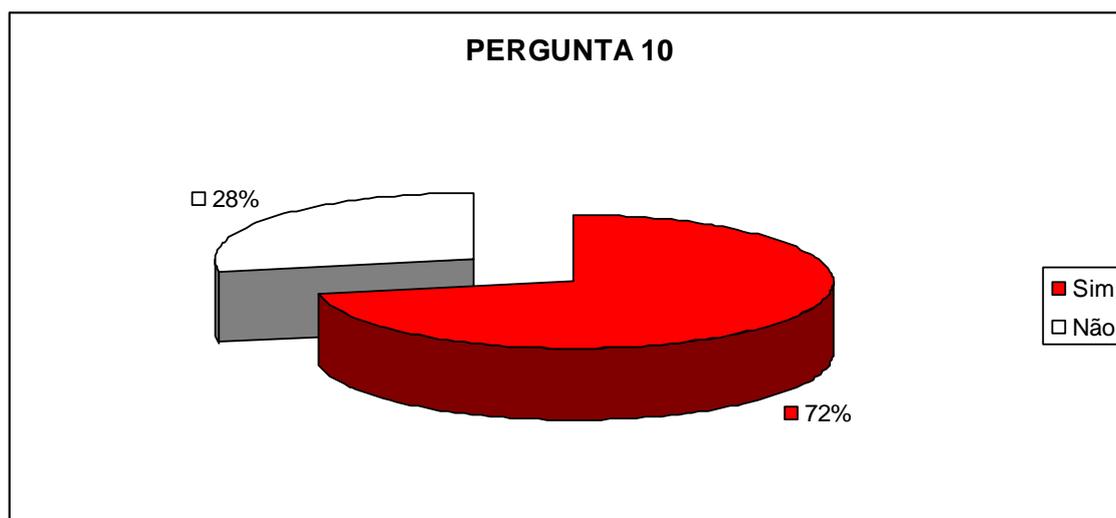


GRÁFICO 10: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Média de Respostas.

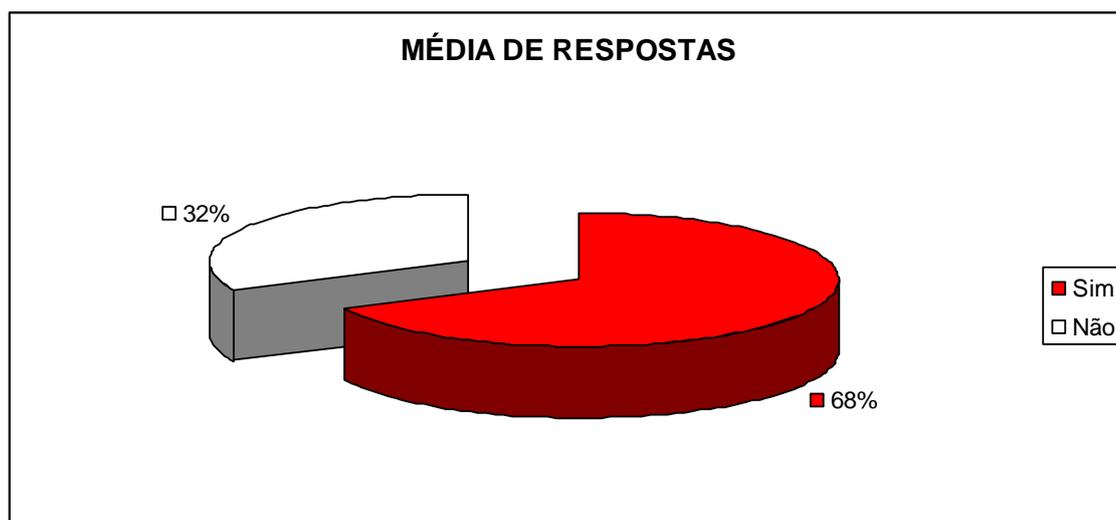


GRÁFICO 11: Compilação de Dados.

FONTE: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

3.5 – Análise e Tratamento de Dados.

A análise dos dados relaciona as respostas do questionário aplicado aos familiares dos alunos de 4º Séries da Escola Maria Basso Delani, as observações foram realizadas no mês de Outubro de 2010.

4 - Apresentação e Discussão dos Resultados.

As questões foram respondidas pelos pais ou responsáveis dos alunos das 4º Séries da Escola Maria Basso Delani do município de Francisco Beltrão no Sudoeste do Paraná.

Pergunta 1 – Como pai, você acredita que o Xadrez é importante para seu filho?

Houve unanimidade perante aos pais na importância do Xadrez para a vida escolar de seus filhos. Todos tem a noção da qualidade do Xadrez como instrumento para melhora de rendimento escolar e também social para seus filhos. Isso mostra o conhecimento que eles tem sobre a vida escolar de seus filhos.

Pergunta 2 – Houve uma melhora do seu filho em termos de concentração nas atividades diárias com a pratica do Xadrez?

Com as observações diárias dos pais, podemos ver que uma grande maioria vê em seus filhos uma melhora em sua concentração em atividades simples do dia a dia. Isso mostra, além de tudo, como o Xadrez pode melhorar não só a vida escolar do aluno, como o auxílio em sua vida social e familiar.

Pergunta 3 – Houve uma melhora disciplinar em casa do seu filho?

O Xadrez, como qualquer outro esporte, tem como base a disciplina e o comprometimento do trabalho. Os alunos praticantes são exigidos para ser pessoas que controle em diversas situações do jogo, e isso é levado para seu dia a dia. E, na visão dos pais, o Xadrez está ajudando na melhora disciplinar do seu filho. Tendo uma porcentagem grande de afirmação sobre a melhora da disciplina no convívio diário com os filhos.

Pergunta 4 – Os Senhores atribuem está melhora a pratica do Xadrez?

Com o conhecimento dos pais na prática de Xadrez de seus filhos na escola, e com a visão da melhora da disciplina de seus filhos, está melhora é atribuída à prática do Xadrez Escolar. Nesta questão, podemos visualizar como o Xadrez está presente na vida de seus praticantes.

Pergunta 5 – Seu filho possui um tabuleiro de Xadrez em casa?

Não tivemos um resultado positivo em relação a esta questão. A maioria dos alunos só praticam o Xadrez na escola, não possuindo o tabuleiro em casa.

Pergunta 6 – Seu filho despertou o interesse em ter o jogo em casa?

Os pais mostraram como o Xadrez está presente na vida de seus filhos também através desta questão, pois uma grande quantidade de pais, disseram que seus filhos gostariam de possuir um jogo de Xadrez em casa, para ter uma prática diária do jogo e não só na escola.

Pergunta 7 – Seu filho costuma praticar e estudar o jogo de Xadrez em casa?

Como vimos em questões anteriores, o aluno não possuindo um tabuleiro de Xadrez em casa, impossibilita o estudo e a prática diária do Xadrez em casa. Mas se o aluno possuir um computador com internet em sua casa, existem sites que disponibilizam para a criança a prática do Xadrez online. Mas, no caso de não possuir nenhum dos dois instrumentos em casa, fica restrito ao estudo do Xadrez para o ambiente escolar.

Pergunta 8 – Os Senhores praticam o jogo de Xadrez com seu filho?

Revedo as questões anteriores, fica impossibilitado a prática do Xadrez entre a criança e seus pais sem existir o jogo em casa. Mas, com a realização de alguns eventos do Xadrez no município, ainda encontramos alguns pais que participam do mesmo com seus filhos.

Pergunta 9 – Existe uma melhora no Desempenho Escolar com a prática do Xadrez?

Com a prática do Xadrez, podemos observar, na visão dos pais, um melhora na grande maioria das respostas. Os pais observaram um rendimento melhor nas atividades escolares, isso atribuído ao Xadrez, pelos vários

benefícios decorrentes da prática do jogo. Essa melhora poderia ser maior, com o estudo do Xadrez em casa, tendo um tabuleiro para o aluno.

Pergunta 10 – Os Senhores pais, sentem-se mais próximos do seu filho com a prática do Xadrez em suas vidas?

Com vários benefícios oferecidos pelo Xadrez, um deles é a integração social e familiar. Na visão dos pais, esse objetivo está sendo alcançado, a partir do momento que se sentem mais próximos dos seus filhos com a prática do Xadrez na escola.

O Xadrez é o segundo esporte mais praticado no mundo, abaixo apenas do futebol. É um grande impulsionador na imaginação, que também contribui para o desenvolvimento da memória, da capacidade de concentração e da velocidade de raciocínio. Foi constatado que o Xadrez desempenha um importante papel socializante, por ensinar a lidar com a derrota e com a vitória, mostrando que a derrota não é sinônimo de fracasso nem vitória é sinônimo de sucesso.

O Xadrez é capaz de mostrar as conseqüências de atitudes displicentes, que não tenham sido previamente calculadas e estimula o hábito de pensar antes de agir, além de ensinar a assumir com as responsabilidades dos próprios atos.

O Xadrez é uma arte de grande beleza e apresenta imensa riqueza de possibilidades. É um passatempo agradável e instrutivo que distraia grandes personalidades, como Napoleão, Einstein, Voltaire, Goethe, Montesquieu, Benjamin Franklin, Victor Hugo, Machado de Assis e Monteiro Lobato, assim citamos somente alguns personagens históricos.

Acredita-se que o projeto Xadrez na Escola pode desenvolver as habilidades cognitivas, bem como democratizar este jogo-arte-ciência, que tem sua origem e história perdida no tempo.

5 – Conclusão.

O ensino e aprendizagem do Xadrez no meio escolar é uma atividade que além de proporcionar o lazer também dá a possibilidade de valorizar o raciocínio através de um exercício lúdico.

Várias pesquisas apontam que o Xadrez é um veículo apto para o ensino de habilidades e processos de pensamentos. Tem provado que ajuda a melhorar a criatividade, a concentração, o pensamento crítico, a memória, o êxito acadêmico, a resolução de problemas, o enriquecimento cultural, o amadurecimento intelectual e a auto-estima, a inclusão social, o relacionamento familiar, entre outros aspectos da personalidade.

O Xadrez tem a qualidade de se adaptar a todas as modalidades escolares, como a matemática; também ajuda na resolução de uma grande quantidade de problemas práticos, como problemas de meio jogo, finais, mates, estudos e composições; e nos preenche com uma variedade e qualidade de problemas.

Langen (1992) estabeleceu: “.. os problemas que aparecem nas 70 - 90 partidas de Xadrez em média são mais ou menos novos. O contexto é familiar, os temas se repetem, porem as posições de jogo nunca. Estes fazem do Xadrez uma boa ferramenta para o aprendizado relacionado com a solução de problemas”.

Podemos continuar dizendo, que o Xadrez cria castigo imediato e recompensas por problemas resolvidos, como derrota ou vitória em uma partida, cria um padrão no sistema de pensamento da criança, quando é usado corretamente, brinda êxitos. Os jogadores de Xadrez são acostumados a buscar e verificar alternativas diferentes, com isso, obtendo níveis de resultado devido à flexibilidade de pensamento. Com a participação de torneios, gera um estado de expectativa e alerta mental, estimula competitividade e permitem que o jogador/criança exponha suas recentes conquistas e habilidades. Com o Xadrez, podemos notar que o aprendizado do jogo, gera nos estudantes um aumento da aprendizagem no dia a dia da escola.

Portanto, formamos assim uma relação positiva do Xadrez com a vida da criança, tanto na Escola, na vida fora dele e no âmbito familiar e social. O que o Xadrez busca, é que o aluno possa levar para sua vida os obstáculos

encontrados em uma partida de Xadrez. Possa resolver problemas com concentração, discernimento, analise as hipóteses, tenha calma e flexibilidade na sua decisão final. E em caso de escolher um caminho errado, ou uma derrota, possa analisar o que aconteceu de errado no que foi feito e decidido, possa erguer a cabeça e aprender com aquilo que ocasionou o revés. Isso é levado para toda a vida de uma pessoa, aprender a levantar-se após uma derrota.

É esta visão que os pais precisam ter do Xadrez, que ele possa ser um auxílio a mais na formação de um aluno de sucesso e um cidadão sucesso. Os alunos de Xadrez de hoje, possam ser um disseminador do esporte amanhã.

6 - Referências.

[S.l.: s.n.]. Confederação Brasileira de Xadrez. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Confedera%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_do_Xadrez_Escolar>. Acesso em: 24 set. 2010.

BATISTA, Gérson Peres. Petrópolis comemora os primeiros resultados com o Xadrez escolar – disponível em: <http://www.clubedexadrez.com.br/menu_artigos.asp?s=cmdview1436> - acessado em 29/09/2010.

BATISTA, Gérson Peres. Projeto para ensino de Xadrez em escolas e clubes – disponível em: <http://www.clubedexadrez.com.br/menu_artigos.asp?s=cmdview402> - acessado em 29/09/2010.

BASTOS, Antonio Itamar de Souza; DE ALMEIDA, Carlos André Coimbra; CORREIA, Marcos Antonio; BASTOS, Luís Marcelo de Souza; DA SILVA, José Alessandro. Clube do Xadrez. Disponível em: <<http://www.clubedexadrez.com.br/portal/capelaxadrezclube/clube.htm>>. Acesso em: 24 set. 2010.

CERVO, A. C. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Afiliada, 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas S/A, 1996.

DA SILVA, William Pereira. Clube de Xadrez Pensart. Disponível em: <<http://cxpensart.blogspot.com/>>. Acesso em: 23 set. 2010.

SILVA, Wilson da. O Xadrez e a Educação. Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, S/N.

SILVA, Wilson da. Projeto Xadrez nas Escolas, Fundação Cultural de Curitiba, Colégio Boa Vista – Paraná, 1997.

SILVA, Wilson da. Processos Cognitivos no jogo do Xadrez, 2004. 196 folhas. Dissertação para obtenção do grau de Mestre. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, Agosto de 2004.

SILVA, Wilson da. Raciocínio Lógico e o jogo de Xadrez: em busca de relações, 2010. 620 folhas. Tese de Doutorado – Setor de Educação, Faculdade de Educação/UNICAMP, Campinas – SP, Fevereiro de 2010.

SILVEIRA, Rogério Zanon da. Projeto para Ensino de Xadrez em Escolas e Clubes, Vitória – ES, 2000 – disponível em: <<http://www.fesx.com.br/escola.htm>> - acessado em 25/09/2010.

ZATZ, Silvia; HALABAN, Sergio; ZATZ, André. Origem do Jogo de Xadrez. Disponível em: <http://www.angelfire.com/ab/jogos/Tradicionais/xadrez_origens.html>. Acesso em: 06 set. 2010.

ANEXOS.



Francisco Beltrão, __ de _____ de 2010

Senhores Pais

Como é do conhecimento de todos o Xadrez é uma das disciplinas que fazem parte da grade Curricular.

Estou enviando um questionário para saber a opinião dos senhores referente a esta disciplina.

Se for possível observar uma mudança no desempenho escolar, social e familiar diante da prática e estudo o jogo na vida do seu filho.

Conto com a colaboração de todos.

Atenciosamente

Professor Acadêmico Ramon Roberto Barbosa Rockenbach

OBS: O questionário será entregue dia ___/___/2010 e deverá retornar até o dia ___/___/2010.



1- Como pai, você acredita que o Xadrez é importante para seu Filho?

() Sim () Não

2 – Houve uma melhora do seu filho em termos de concentração nas atividades diárias com a prática do Xadrez?

() Sim () Não

3 – Houve uma melhora disciplinar em casa do seu filho?

() Sim () Não

4 – Os Senhores atribuem está melhora a pratica do Xadrez?

() Sim () Não

5 - Seu Filho possui um tabuleiro de Xadrez em casa?

() Sim () Não

6 - Seu filho despertou interesse em ter o jogo em casa?

() Sim () Não

7 - Seu filho costuma praticar e estudar o jogo de Xadrez em casa?

() Sim () Não

8 – Os Senhores praticam o jogo de Xadrez com seu filho?

() Sim () Não

9 – Existe Melhora no Desempenho Escolar com a prática do Xadrez?

() Sim () Não

10 - Os senhores pais, sentem-se mais próximos do seu filho com a pratica do Xadrez em suas vidas?

() Sim () Não